



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS – LÍNGUA
PORTUGUESA

KEILANE DA SILVA CARVALHO

**LETRAMENTO DIGITAL E ENSINO REMOTO: Reflexões sobre as implicações na
formação de alunos do ensino médio em Santana do Maranhão - MA**

São Bernardo

2023

KEILANE DA SILVA CARVALHO

**LETRAMENTO DIGITAL E ENSINO REMOTO: Reflexões sobre as implicações na
formação de alunos do ensino médio em Santana do Maranhão - MA**

Trabalho de conclusão de graduação, apresentado à
Universidade Federal do Maranhão - UFMA, como requisito
parcial para obtenção de grau em Licenciatura em Linguagens e
Códigos – Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof. Dra. Theciana Silva Silveira

São Bernardo

2023

KEILANE DA SILVA CARVALHO

**LETRAMENTO DIGITAL E ENSINO REMOTO: Reflexões sobre as implicações na
formação de alunos do ensino médio em Santana do Maranhão - MA**

Aprovada em ____/____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Theciana Silva Silveira (UFMA)
Orientadora

Prof. Dr. Prof. Luís Henrique Serra (UFMA)
1º Avaliador

Prof. Me. Arielson Tavares (SEDUC-MA)
2º Avaliador

LETRAMENTO DIGITAL E ENSINO REMOTO: REFLEXÕES SOBRE AS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM SANTANA DO MARANHÃO-MA

Digital literacy and remote teaching: reflections on the
implications for the training of high school students in Santana do
Maranhão-MA

Keilane da Silva Carvalho¹

Resumo: Esta pesquisa busca refletir sobre as implicações do ensino remoto e do letramento digital na formação de alunos do Ensino Médio, de Santana do Maranhão-MA, no contexto pós-pandêmico. Para tanto, fundamenta-se nos estudos acerca do Letramento, nos trabalhos de Soares (2009) e Rojo (2019), e nas contribuições acerca do Letramento Digital, conforme Xavier (2007), Coscarelli (2020) e Ribeiro (2020). Como metodologia, adotamos uma abordagem quanti-qualitativa, dividida em dois momentos: pesquisa bibliográfica e de campo. Para concretização desta pesquisa, foi aplicado um questionário, dividido em duas partes: informações socioeconômicas e práticas digitais, aos discentes do 2º e 3º ano. Com base nas análises dos dados, observou-se que, embora muitos dos alunos possuam recursos digitais e acesso à internet, uma parte expressiva ainda não tem esse acesso, corroborando para os entraves e dificuldades vividos por esses alunos durante o ensino remoto. Assim, as mudanças advindas do novo modelo de ensino geraram um impacto no que tange ao ensino-aprendizagem; se por um lado esses impactos contribuíram para o desenvolvimento do letramento digital e a integração em práticas digitais, por outro, o uso desses meios gerou problemas relacionados à escrita, à falta de tempo para outras atividades não relacionadas ao ambiente digital e a problemas de saúde.

Palavras-chave: Letramento Digital. Ensino Remoto. Ensino Médio. Santana do Maranhão-MA.

Abstract: This research seeks to reflect on the implications of remote teaching and digital literacy in the training of high school students, from Santana do Maranhão, in the post-pandemic context. To this end, it is based on studies about Literacy, in the works of Soares (2009) and Rojo (2019), and on contributions about Digital Literacy, according to Xavier (2007), Coscarelli (2020) and Ribeiro (2020). As a methodology, we adopted a quantitative-qualitative approach, of a bibliographic and field nature. To carry out this research, a questionnaire was applied, divided into two parts: socioeconomic information and digital practices, to students in the 2nd and 3rd year. Based on the data analysis, it was observed that, although many of the students have digital resources and internet access, a significant part still does not have this access, corroborating the obstacles and difficulties experienced by these students during remote education. Thus, the changes arising from the new teaching model have had an impact on teaching and learning; if on the one hand these impacts have contributed to the development of digital literacy and integration into digital practices, on the other hand, the use of these means

¹Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, MA, Brasil. Endereço eletrônico: keilane.carvalho@discente.ufma.br

has generated problems related to writing, lack of time for other activities not related to the digital environment and health problems.

Keywords: Digital Literacy. Remote Learning. High School. Santana do Maranhão- MA

Introdução

Devido à pandemia e à necessidade de um distanciamento social, foi implementada a modalidade de Ensino remoto nas escolas, e grandes foram as dificuldades para adequação a essa nova realidade. Acostumados a um ensino presencial movido por uma interação física entre professores, alunos, turmas, infraestrutura física e todo corpo docente em geral, o processo de ajustes e adequação ao digital, sem dúvidas, foi um momento de muitas dúvidas, incertezas e inovações.

Considerando o contexto pandêmico e os avanços da sociedade contemporânea, a educação tende, cada vez mais, a ser mediada por novas tecnologias, o que não é exclusivo desse âmbito, pois se faz presente diariamente em todas as demandas sociais. Sendo assim, é necessário preparar os alunos para que possam utilizar, produzir, consumir e buscar informações de forma crítica, consciente, objetiva e, principalmente, formar indivíduos para “aprender a aprender” (TAKAHASHI, 2000, p. 45), de modo a serem capazes de lidar com as constantes transformações tecnológicas.

No ensino presencial, as dificuldades quanto ao “digital” já existiam, e no de ensino remoto elas se tornaram mais perceptivas. Logo, o letramento digital é crucial para dos alunos; pensando nisso, a proposta deste trabalho científico, numa visão mais ampla, busca refletir sobre as implicações do ensino remoto e do letramento digital na formação de alunos do Ensino Médio, de Santana do Maranhão -MA, no contexto pós-pandêmico. Para tanto, fez-se necessário analisar as principais práticas digitais de alunos do ensino médio de uma escola estadual do município, além de verificar quais produções de gêneros digitais foram realizadas durante o período do ensino remoto e se, essa modalidade de ensino resultou em mudanças na aprendizagem dos educandos.

Dessa forma, o presente trabalho se justifica diante da atual e crescente importância do Letramento digital que, com as inovações tecnológicas, vem transformando todas as esferas da sociedade. Essas transformações podem ajudar os alunos a exercer melhor a cidadania neste novo milênio cada vez mais cercado por máquinas eletrônicas e digitais (XAVIER, 2007), uma vez que a necessidade criada pelo uso da tecnologia promove a necessidade de saber como

aplicar todo o potencial existente no sistema educacional, especialmente nos seus componentes pedagógicos e processos de ensino e de aprendizagem (HAMZE, 2010).

Diante disso, este trabalho está organizado da seguinte forma: (i) este tópico de *Introdução*, em que se apresenta as discussões iniciais, destacando os objetivos e justificativa do trabalho; (ii) *Referencial teórico*, em que é apresentado um breve panorama histórico acerca do letramento e seus desdobramentos na educação, além de discorre-se sobre uma concepção de letramento digital e sua intrínseca relação com o Ensino remoto, com base no estudo de letramento introduzido por Soares (2009) e Rojo (2019), com as contribuições acerca de letramento digital segundo Xavier (2007), Coscarelli (2020) e Ribeiro (2020); (iii) *Percurso metodológico*, de abordagem qualitativa, consistiu na revisão de literatura acerca do letramento digital relacionado ao ensino e na pesquisa de campo, sendo utilizado como instrumento, nesta última etapa, questionários aplicados aos estudantes do ensino médio pertencentes a uma escola pública da zona urbana de Santana do Maranhão –MA; (iv) *Análises*, em que é evidenciado as implicações do Letramento digital na formação dos educandos, em destaque ao período de Ensino remoto; e, por fim, as *Considerações finais e Referências*.

A educação e a era digital

Com os avanços tecnológicos, a sociedade progressivamente vem modificando suas formas de se relacionar com o meio em que vive, as tecnologias têm sido mediadoras para muitas atividades, seja para o trabalho, lazer ou atividades básicas do cotidiano. Com isso, percebemos que para interagirmos com esse mundo virtual é indispensável termos noções básicas sobre informática, isso claro, integrados ao domínio de leitura e escrita, para que, assim, possamos atender as exigências sociais, pois como aponta Ribeiro (2020, p. 447) "linguagem, tecnologias e sociedade estão imbricadas."

Mediante isso, e ainda considerando o contexto pandêmico outrora vivenciado, no qual tivemos a implantação do ensino remoto emergencial, as discussões que envolvem letramento, e em especial, o letramento digital, tornam-se cada vez mais urgente e necessárias, pois lançar um olhar crítico quanto às práticas educacionais, especificamente no que tange às aulas de Língua Portuguesa, é fundamental, para que assim possamos avaliar e refletir sobre abordagens que visem facilitar o contato dos estudantes com o letramento digital.

Letramento

Os estudos sobre letramento surgiram, particularmente no Brasil, como respostas à necessidade de enfrentamento dos desafios relacionados ao cotidiano escolar, desde a última

década do século passado. No decorrer da história, diversos pesquisadores dedicaram-se à complexa tarefa de discutir e conceituar o termo letramento. Soares (2009, p. 65) aponta que tal dificuldade é devida “[...] ao fato de que o letramento cobre uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais; o conceito de letramento envolve, portanto, sutilezas e complexidades difíceis de serem contempladas numa única definição”.

No Brasil, segundo Magda Soares essa palavra surgiu apenas em meados da década de 80, integrando ao "vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas" (2012, p. 15). A autora cita que um dos primeiros relatos dessa palavra ocorreu no livro de Mary Kato, no *mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística* (1986) – mas com significado diferente do que se tem entendido nas últimas duas décadas, isso porque, para a autora, letramento está relacionado à ideia de introduzir a criança no mundo da escrita – e, posteriormente, dois anos mais tarde no livro: *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso* (1988), da autora Leda Verdiani Tfouni, sendo, a partir de então, utilizado com frequência por especialistas da área da Educação e Linguística.

Devido ao conceito de letramento variar através dos tempos e das culturas (ROJO, 2009 p. 99), nesta pesquisa adotou-se o significado de letramento definido pela pesquisadora Magda Soares quando afirma que

[...] Trata-se, sem dúvida, da versão para o Português da palavra da língua inglesa literacy. Etimologicamente, a palavra literacy vem do latim littera (letra), com o sufixo -cy, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser (como, por exemplo, em innocency, a qualidade ou condição de ser inocente). No Webster's Dictionary, literacy tem a acepção de "the condition of beingliterate", a condição de ser literate e literate é definido como "educated; especially able to read and write", educado, especialmente, capaz de ler e escrever. Ou seja: literacy é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la (SOARES, 2009, p. 17, grifo da autora).

Nesse sentido, letramento é o resultado das ações de ter aprendido a ler e escrever, também, é um estado ou condição de ter apropriando-se da escrita e leitura para usá-las de acordo com as demandas sociais e individuais. Esse conceito expande a concepção de alfabetização que consiste no “[...] processos de apropriação da ‘tecnologia da escrita’, isto é, do conjunto de técnicas, procedimento e habilidades necessárias para a prática da leitura e da escrita [...]” (SOARES, 2020, p. 25).

Assim, Soares (2009) afirma que há diferenças entre ser letrado e ser alfabetizado, porque, para ela, o indivíduo que aprende a ler e a escrever, se torna alfabetizado, e o indivíduo que faz uso da leitura e da escrita envolvendo as práticas sociais, se torna letrado. Para ela, letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais.

Em consonância com essas ideias, Kleiman (1995) destaca que o conceito de letramento começou a ser usado em uma tentativa de separar os estudos sobre o impacto social da escrita dos estudos sobre alfabetização, para a autora, o letramento é um conjunto de práticas sociais que perpassam a escrita. Dessa forma, letramento significa bem mais do que o saber ler e escrever, significa incorporar às nossas práticas sociais a escrita e a leitura, usufruindo delas em práticas significativas.

Partindo do contexto em que a relação do homem com o mundo linguístico tende a ser, cada vez mais, tecnológica e multifacetada, pois ao longo do tempo as exigências aumentam e requerem dos indivíduos competências e habilidades para que possam ser integrados nessa realidade, Kleiman (1995) aponta que a escola é um dos principais espaços de letramento, mas há uma maior atenção na prática de alfabetização, e não com o letramento interligado às práticas sociais.

Dessa forma, “trabalhar com letramentos na escola, letrar, consiste em criar eventos que integrem os alunos em práticas de leitura e escrita socialmente relevantes que eles ainda não dominem” (ROJO, 2019, p. 18). E, assim, valorizar e oportunizar nesse espaço educativo meios para que os estudantes obtenham aprendizados que são tão cruciais para a vida em sociedade, possibilitando ao aluno o poder de conhecer o funcionamento do sistema da escrita para se engajar em práticas sociais letradas.

Letramento Digital

Considerando a nossa realidade atual, em se tratando dos avanços tecnológicos, é de suma importância o acesso a todas as possibilidades de informações, conhecimento e entretenimento disponível para os leitores, ouvintes e produtores, uma vez que a cultura da escrita e da leitura têm ganhado ainda mais espaço no mundo digital, com o comércio de livros, a imprensa e, ainda, as instituições de ensino, que no contexto da pandemia, teve sua modalidade de ensino revolucionada.

Se no século passado o sistema de mídias já portava com muitas opções, e depois da segunda Guerra Mundial, em que os Estados Unidos (EUA) reconfiguraram o sistema de mídias

(BRIGGS E BUURKE, 2004), com a invenção da internet e computadores, e dos mais variados aplicativos para leitura, escrita e site para navegação na rede; hoje, essa reconfiguração ganhou novos avanços tecnológicos, fazendo do mundo um universo globalizado.

Com a globalização, dentre outros fatores, atualmente, a variedade de possibilidades de leitura e escrita na rede é ainda maior. Há diferentes tipos de textos nos mais diversos suportes, as mídias antigas ganharam novos formatos e mais opções, temos *e-books*, redes sociais, bem como aparelhos de *notebook* e celulares, que possuem uma infinidade de possibilidade na palma da mão; a cada dia, esses recursos têm ganhando um *upgrade*, que exige de nós atualizações, e, não só no sistema operacional, mas de novos comportamentos e habilidades.

O advento da internet e suas tecnologias também têm trazido modificações no processo de ensino-aprendizagem, certamente o modo como as aulas estão acontecendo agora, não é como há vinte anos; logo, futuramente, possivelmente, teremos mudanças também, e nesses constantes processos atualizam-se as práticas sociais de uso da linguagem na sociedade que, conseqüentemente, alteram a forma de pensar as práticas de ensino-aprendizagem.

Como é sabido, estamos cercados pelo digital. No âmbito educacional, por exemplo, a matrícula escolar, a consulta de notas no boletim, o processo para realização do Exame Nacional do Ensino Médio - Enem, a solicitação de isenção da taxa, inscrição, local da prova e, até mesmo, a prova, majoritariamente, são ofertados de forma digital. Os exemplos apresentados retratam apenas uma pequena parcela das atividades desenvolvidas pelos alunos; para que haja o êxito nessas atividades, em outras palavras, uma atuação efetiva e significativa na cibercultura, urge o dever de letrar digitalmente os indivíduos.

Diante disso, destaca-se o " [...] O letramento digital, surgindo com as novas tecnologias da comunicação eletrônica do final do século XX e início do XXI, ocorre em ambiente virtual e possibilita não só escrever, ler e interpretar hipertextos on-line, mas também interagir via TDICs." (GAMA, 2012, p. 4), podendo ocorrer por meio de várias ferramentas tecnológicas, a saber: computadores, celulares, salas de aulas virtuais, aplicativos de conversas e entre outros, meios que só tendem a se ampliar e se tornarem mais complexos e necessários. Para Aquino,

O letramento digital significa o domínio de técnicas e habilidades para acessar, interagir, processar, desenvolver uma multiplicidade de competências na leitura das mais variadas mídias. Um indivíduo possuidor de letramento digital necessita de habilidade para construir sentidos a partir de textos que mesclam palavras que se conectam a outros textos, por meio de hipertextos, links e hiperlinks; Ele precisa também ter capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informação disponibilizada eletronicamente e ter familiaridade com as normas que regem a comunicação com outras pessoas pelos sistemas computacionais (AQUINO, 2003, p. 1-2).

Ante o exposto, podemos perceber que o letramento digital é uma combinação de domínio de habilidades técnicas, procedimentais (localização, avaliação e controle) e reflexivas; assim, por meio de uma gama de informações, o indivíduo deve saber usá-las na re(construção) de conhecimento, assumindo o papel de protagonista – leitor e autor –, uma vez que a partir de seus cliques escolhem as informações que querem ler, clicando nos links presentes nas páginas digitais à espera de serem exploradas (XAVIER, 2007).

Outro ponto importante nessa nova forma de aprendizagem, segundo Xavier, é que:

[...] as crianças e os adolescentes que estão se autoletorando pela internet desafiam os sistemas educacionais tradicionais e propõem, pelo uso constante da rede mundial de computadores, um “jeito novo de aprender”. Essa nova forma de aprendizagem se caracterizaria por ser mais dinâmica, participativa, descentralizada (da figura do professor) e pautada na independência, na autonomia, nas necessidades e nos interesses imediatos de cada um dos aprendizes que são usuários frequentes das tecnologias de comunicação digital (XAVIER, 2007, pag. 137).

Esse “jeito novo de aprender” contribui para o amadurecimento dos indivíduos, a facilidade que temos hoje de acesso às informações na internet proporciona uma rede de conhecimento, na qual podemos aprender e ensinar, de forma mútua, gerando conteúdos e experiências que podem ser compartilhadas para milhares e milhares de pessoas apenas com um clique e em alguns segundos.

No entanto, o processo de autoletramento se dá, muitas vezes, quando se tem acesso à internet e a recursos tecnológicos em casa, o que não é a realidade de muitas famílias brasileiras. Por isso, a interação com as práticas de letramento digital deve ser possibilitada na escola, já que a instituição escolar é o principal agente de acesso às práticas de letramento (ROJO, 2009), e o contato com as múltiplas práticas sociais de ler e escrever devem ser possibilitadas nesse âmbito.

Ensino remoto e o letramento digital

O novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença do Coronavírus 2019 (COVID-19), teve sua identificação em dezembro de 2019. Desde então, a doença se espalhou mundialmente, sendo denominada em março de 2020, pela Organização Mundial de Saúde - OMS como uma pandemia. Diante do alto grau de disseminação da doença em pouco tempo, medidas higiênicas e de distanciamento social foram recomendadas, a fim de conter a

sua rápida propagação (FERENTZ et al.,2020). Nesse contexto, foi estabelecido o distanciamento social, denominado quarentena, medida para contenção da propagação do vírus.

Segundo a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura - UNESCO, a pandemia afetou mais de 1,5 bilhões de estudantes e jovens, estima-se que 90% dos estudantes tiveram seus estudos impactados de alguma forma. Para atenuação dos impactos da pandemia, a UNESCO (2020) orientou que o ensino fosse realizado à distância, todavia, reconhecendo a complexidade de oferta dessa nova modalidade de educação em caráter de urgência, devido a fatores como apoio aos professores para utilização das ferramentas tecnológicas, assistência das famílias e problemas com conectividade.

O Conselho Nacional de Educação - CNE aprovou a resolução com diretrizes para orientação sobre aulas remotas durante a pandemia. A Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020, dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

De acordo com o DataSenado, em pesquisa realizada no final de julho de 2020,

Entre os quase 56 milhões de alunos matriculados na educação básica e superior no Brasil, 35% (19,5 milhões) tiveram as aulas suspensas devido à pandemia de Covid-19, enquanto que 58% (32,4 milhões) passaram a ter aulas remotas. Na rede pública, 26% dos alunos que estão tendo aulas online não possuem acesso à internet (AGÊNCIA SENADO, 2020).

Nesse enredo, o ensino remoto fez-se necessário porque os professores e alunos estavam impedidos, por decreto, de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus (BEHAR, 2020). E, inevitavelmente, essa seria, talvez, a única forma de continuar o processo de ensino-aprendizagem sem colocar em risco a saúde de professores, alunos e todos os partícipes da educação (PASINI, et al., 2020).

Diante disso, as aulas passaram a acontecer por meio do virtual, mediadas por celulares (particular ou de terceiros), *notebooks* ou *tablets*, fazendo uso de vários aplicativos e recursos. Os professores e estudantes tentaram/adaptaram-se a esse novo formato repleto de desafios, usando o que podiam e fazendo de tudo para dar continuidade às aulas em um período de grande atipicidade.

Esse grande impacto na forma de ensinar e aprender, sem dúvidas, trouxe mais necessidade e visibilidade para o trabalho com o letramento digital, não só no Brasil, mas como em todo o mundo.

O uso das tecnologias digitais no âmbito educacional se tornou indispensável, principalmente quando foi implementado o ensino remoto, modalidade utilizada para viabilizar o prosseguimento das aulas, do nível básico ao superior. E, como nos lembra Silva,

O impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especificamente os educadores, a repensarem a escola, a repensarem a sua temporalidade. E continua. Vale dizer que precisamos estar atentos para a urgência do tempo e reconhecer que a expansão das vias do saber não obedece mais a lógica vetorial. É necessário pensarmos a educação como um caleidoscópio, e perceber as múltiplas possibilidades que ela pode nos apresentar, os diversos olhares que ela impõe, sem, contudo, submetê-la à tirania do efêmero (SILVA, 2001, p. 37).

Certamente, repensar foi a palavra chave para o período pandêmico, em que se foi necessário refletir e buscar diferentes possibilidades assertivas para que de fato o processo de ensino fosse acessível e assimilado por todos. A nova configuração de ensinar fez com que a educação ganhasse novas formas, a sala de aula, muitas vezes, tornou-se um grupo no *WhatsApp*, com muitas limitações, obrigando o professor a repensar o tempo de aula, as tarefas, a avaliação e as práticas pedagógicas.

Ademais, como ressalta Coscarelli (2020), o valor do letramento digital, do letramento para as mídias (produzir para elas e ler essas mídias criticamente) e das artes se tornaram, mais do que nunca, indispensáveis para formação dos alunos, pois o contato com os meios digitais aumentou consideravelmente, exigindo dos professores e dos alunos habilidades e conhecimentos para poderem manejar os novos mecanismos, e, assim, conseguir ser integrado nesse novo mundo do ensino remoto.

Nesse contexto, as residências foram convertidas em salas de aula, de modo que o andamento do ano letivo não parasse. Os professores e alunos não estavam preparados para enfrentar a situação que se instalou, e todos tiveram que se reinventar rapidamente perante a situação de pandemia, como aponta Coscarelli (2020):

O ensino remoto precisou ser feito sem planejamento prévio, sem um ambiente virtual de aprendizagem escolhido com cautela, sem que os professores tivessem tempo de se preparar, de produzir e selecionar materiais e estratégias de ensino adequadas para atividades online. E sem que os (as) alunos (as) estivessem previamente de acordo com o desenvolvimento de atividades em outros ambientes que não fossem a escola e tivessem bem preparados para isso (o que não é trivial nem simples). (COSCARELLI, 2020 p. 15)

Naquele contexto, as escolhas tomadas, às vezes, não atendiam a todos os alunos, sendo necessário, portanto, adequações, com vistas a melhorar o ensino, que apesar das muitas dificuldades, sempre houve esforços para que as aulas, mesmo ganhando novas formas e espaços, acontecessem e perseverassem, na tentativa de amenizar os danos que tudo isso resultaria no ensino-aprendizado de cada aluno.

Em se tratando do ensino de Língua Portuguesa, essa modalidade de ensino remoto contribuiu para o desenvolvimento do letramento digital, maior integração em práticas do meio virtual, evolução na leitura e escrita, uma vez que estavam diariamente inseridos no âmbito remoto, em aulas e atividades que exigiam habilidades digitais, cercados de textos multimodais, diversos gêneros e plataformas, tudo isso corroborou uma aprendizagem mais ativa e participativa dos estudantes.

Em contrapartida, o excesso do uso desse meio produziu problemas relacionado à escrita, pois havia uma forte influência da linguagem virtual, afetando assim, a forma de escrever dos estudantes, pois até mesmo antes da implementação desse novo modelo de aulas remotas, o uso do internetês já era observado e, no contexto do ensino remoto, essa questão foi mais evidenciada.

Percurso metodológico

A pesquisa sustenta-se em uma abordagem qualitativa mediante observação, interação participativa e interpretação do discurso dos sujeitos participantes da pesquisa, ou seja, enfatizou-se o subjetivo como meio de compreensão dos dados (KNECHTEL, 2014). Dessa forma, o desenvolvimento da pesquisa ocorreu a partir de revisão de literatura, acerca das questões atinentes ao letramento, letramento digital e ensino remoto, visto que essa etapa é fundamental em todo trabalho científico, pois é através dela que ocorre o embasamento teórico para construção da pesquisa (AMARAL, 2007).

Quanto aos procedimentos técnicos, foram realizados mediante a pesquisa de campo que “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Caracterização do campo de pesquisa

A pesquisa foi realizada no Centro de Ensino São Francisco, situado na Rua da Assembleia de Deus, S/N - Centro, no Município de Santana do Maranhão - MA, construído e

inaugurado em 2014 e com extensão Anexo I, localizado no povoado São João inaugurado em 2017, sendo a única escola estadual do município, nela é ofertada da 1º à 3º série a modalidade Ensino Médio Regular nos turnos diurno (Sede – Centro) e noturno (Anexo I – São João). Vale destacar que a escolha da escola campo deu-se por conta da realização do Estágio Obrigatório IV – Ensino Médio, do curso de Linguagens e Códigos – Língua portuguesa da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de São Bernardo no ano de 2022.

Quanto às instalações e condições físicas a escola possui em área construída 854,00 m² com seis salas de aula, biblioteca, sala da direção, sala dos professores, banheiros e uma área de lazer e convivência. Acerca do segmento administrativo e docente, são compostos por profissionais qualificados com graduação, pós-graduação e mestrado.

Referente ao perfil da comunidade escolar, o CE São Francisco, está inserido em uma região que apresenta uma população caracterizada por condições financeiras e culturais de média a baixa renda. Os alunos apresentam baixo rendimento escolar e alta evasão e são residentes, em sua maioria, nos povoados da zona rural, logo, o acesso às escolas nessas regiões é complicado pelas longas distâncias entre as residências, um agravante para permanência do aluno na escola.

Caracterização dos instrumentos de pesquisa

Para que fosse possível a concretização desta pesquisa, foi aplicado um questionário, o qual é caracterizado como “instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que [são] respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 222). Além disso, as questões do questionário foram fechadas e abertas, vinte questões ao todo, divididas em duas partes: socioeconômicas e práticas digitais aplicadas aos estudantes do 2º e 3º Ano, totalizando em média 60 alunos, como podemos conferir no QRCode apresentado na Figura 1.

Figura 1. QRCode do Questionário



Fonte: Elaborado pela autora.

Outrossim, inicialmente os estudantes receberam esclarecimentos quanto à presente pesquisa e foi entregue na sala de aula o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ao qual não houve nenhuma objeção.

Figura 2. QRCode do TCLE



Fonte: Elaborado pela autora.

A coleta de dados aconteceu mediante o instrumento de pesquisa: (a) questionário no *Google Forms* com perguntas abertas e fechadas, totalizando 20 questões, posteriormente foi enviado aos estudantes via aplicativo *WhatsApp*, no grupo das turmas. Ademais, foi entregue o questionário impresso aos alunos que não tinham como responder digitalmente. Foram selecionados alunos do 2º e 3º ano, do Ensino Médio, que permitiu o registro de 41 respostas, de um total de uma média de 60 alunos; é importante ressaltar que das 41 respostas obtidas, apenas duas foram entregues de forma impressa.

Dessa forma, investigamos, através do questionário, questões referentes aos aspectos socioeconômicos e práticas digitais dos estudantes, bem como analisamos as implicações das questões citadas no desenvolvimento do Letramento digital. Para elaboração das análises, consideramos que, para as questões de múltipla escolha, em que se podia assinalar mais de uma resposta, cada alternativa equivale a 100%. Os estudantes foram denominados, nesta pesquisa, pela letra A e pelos números de 1 a 41, de modo a preservar sua identidade.

Dada a exposição do percurso metodológico, partimos, então, para as análises e discussões dos nossos dados.

Resultados e discussões

Considerando os dados obtidos no questionário, atribuiu-se duas categorias de análise na pesquisa realizada. A primeira, em relação aos aspectos socioeconômicos, e a segunda, relacionada às práticas digitais realizadas no cotidiano. Esta última analisa as falas dos estudantes obtidas por meio do questionário, de modo a investigar e refletir acerca do ponto de vista dos alunos sobre a relação que o ensino remoto resultou em suas aprendizagens.

Aspectos socioeconômicos

Inicialmente, foi perguntado aos alunos questões sobre idade, sexo, onde residiam, quantas pessoas moravam em suas casas e sua renda familiar. A maioria dos estudantes estão com 17 anos, 70,7% dos participantes se identificam como sendo do sexo feminino, moram em média com duas a quatro pessoas e são residentes da zona rural do município de Santana do Maranhão.

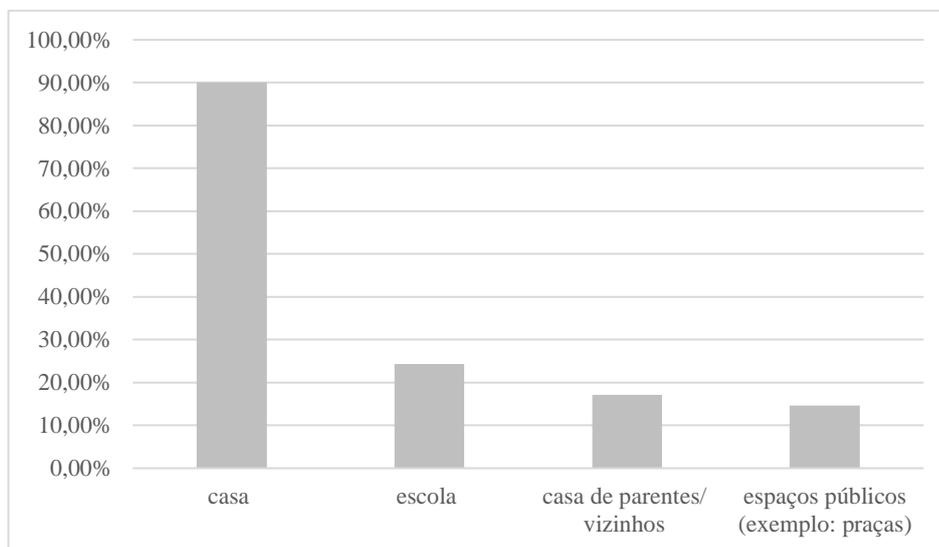
Um ponto a ser destacado é que 36,6% dos estudantes têm renda familiar de um salário mínimo, sendo que bem próximo desse número temos 34,1% que vivem com menos de um salário mínimo. Sabemos que para desenvolvimento do letramento digital é necessário certa prática e integração com o meio tecnológico. Logo, o estudante que é privado economicamente de poder comprar um celular, por exemplo, possui uma dificuldade ainda maior com as habilidades desse meio digital.

Em relação aos equipamentos tecnológicos que os estudantes possuem em suas residências, os celulares são os que aparecem em maior quantidade, o que nos leva a pensar que a maioria dos alunos têm seu próprio celular. Durante o Ensino remoto, umas das dificuldades apontadas foi a questão de divisão do celular com outro membro da família, ou até mesmo a não aquisição do aparelho. Diante disso, uma das alternativas foi para que a maior quantidade de alunos pudesse responder ao questionário desta pesquisa foi disponibilizar, também, para

alguns alunos, versão impressa, já que, como afirmamos, alguns alunos não tinham celular ou outro suporte para responder digitalmente.

Perguntados, ainda, sobre o principal local de acesso à internet. Observemos o Gráfico 1.

Gráfico 1. Percentual de alunos relacionado ao acesso à internet



Fonte: Elaborado pela autora.

Com base nos dados apresentados no Gráfico 1, é possível observar que o maior percentual está relacionado ao acesso à internet na própria residência dos alunos, e, com isso, inferimos que, possivelmente, esse resultado é reflexo da pandemia, que impediu que os alunos utilizassem a rede disponibilizada na escola, fazendo com que muitos, para não se prejudicar mais na escola, adquirissem rede de internet em casa. Em segundo lugar, temos a escola, integrando essa disponibilização de acesso à informação.

Na escola onde foi realizada a pesquisa não há um laboratório de informática, mas ela dispõe de uma rede Wi-Fi. Nesse aspecto podemos apontar, segundo que Silva Filho que

Um parceiro importante no combate à exclusão digital é a educação. A educação é um processo e a inclusão digital é um elemento essencial deste processo. Instituições de ensino, tanto públicas como particulares, devem contribuir para o aprendizado e interação dos cidadãos com as novas tecnologias, sendo para isso necessária a atuação governamental e da própria sociedade. Atualmente, o termo sociedade do conhecimento, ou da informação, vem sendo usado para designar uma nova forma de sociedade, onde o recurso mais importante é o capital intelectual, que é cada vez mais exigido de quem deseja conseguir um emprego (SILVA-FILHO, 2003).

Aos alunos que são privados de ter acesso à internet em casa, a escola apresenta-se como uma opção, um local em que o aluno tem a viabilidade de fazer uma pesquisa ou alguma prática utilizando o meio digital, práticas que até mesmo fazem parte do cotidiano escolar; assim, contribuindo para inclusão digital, pois se a internet fica limitada somente a uma parte dos alunos, conseqüentemente, isso tende a aprofundar ainda mais as diferenças sociais.

Em seguida, na última etapa da parte I (socioeconômico) do questionário indagamos sobre o tipo de conexão, há quanto tempo eles eram usuários da internet, quantas vezes acessam a internet e o tempo médio desse acesso.

Grande parte dos estudantes usam a internet todos os dias e ficam em média oito ou mais horas conectados; em contrapartida, 12,5% tem um tempo de conectividade baixo, menos de uma hora por dia. Conforme as respostas, 90,2% usam Wi-Fi e 9,8% usam rede 3G, e a maioria dos estudantes tem mais de quatro anos de envolvimento com a internet. Em Santana do Maranhão - MA, a viabilidade de internet teve início aproximadamente em 2007 com uma *Lan House*, e até os dias de hoje ainda há povoados que não tem cobertura de sinal para as operadoras, o que resulta em entraves para acesso à internet e para todas as práticas sociais advindas desse recurso que são necessárias para pleno exercício de cidadania.

Indagados acerca dos conhecimentos sobre tecnologias, verifica-se que o maior número dos discentes classificam seu conhecimento como "regular", e a minoria afirma possuir um conhecimento "ótimo". Além disso, 12,2% dos alunos identificam seu conhecimento como sendo "ruim", certamente uma das causas para isso seja a não familiarização com as mídias digitais, possivelmente quando o aluno é privado de recurso tecnológico ou de uma conexão adequada.

Essa desfamiliarização afeta diretamente o (auto)letramento, pois quando não se tem acesso à internet ou a recursos tecnológicos de forma habitual, conseqüentemente há maior dificuldade de desenvolvimento das habilidades de letramento digital, pois não há integração nas práticas e nem exploração das mídias digitais.

Práticas digitais

Na segunda parte do questionário, as perguntas eram direcionadas às práticas digitais dos estudantes, a princípio foi indagado sobre quais os locais em que eles tiveram o primeiro contato com a informática. Nessa questão, 61% dos estudantes tiveram seu primeiro contato com a informática em casa, o segundo lugar com maior número foi a escola, com percentual de 29,3%.

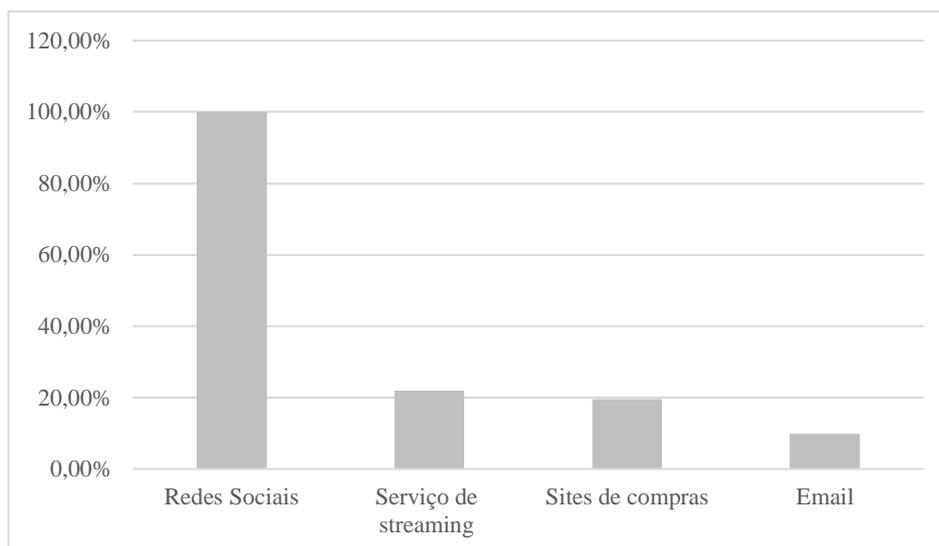
Os percentuais apresentados reforçam, de certo modo, o apontamento de Kleiman (1995), como já mencionado, no que tange ao reconhecimento da escola como um dos principais espaços de letramento, pois há um número relevante de alunos que utilizaram pela primeira vez tecnologias digitais na escola; logo, é preciso oportunizar atividades que envolvam os estudantes em práticas de leituras e escritas interligadas às tecnologias digitais, e que na escola haja acesso para que seja possível as interações, produções e desenvolvimentos de habilidades desse âmbito.

Outro ponto a ser ressaltado é que em todas as perguntas do questionário, por mais que houvesse alternativas, sempre havia um espaço para que os alunos pudessem adicionar outra resposta além das alternativas já existentes, não havendo uma restrição a apenas ao que estava posto nas alternativas. Desse modo, ainda nessa questão, um dos alunos afirma: “*Nunca tive contato, pois não tenho computador*” (estudante participante da pesquisa).

Diante do exposto, observamos que ainda há alunos privados de acesso a certos dispositivos eletrônicos, que nesse caso é o computador, limitando, assim, o conhecimento de determinadas particularidades desse dispositivo. Possivelmente, esse estudante tem um celular ou usa de algum familiar, mas, apesar dos avanços tecnológicos para os celulares, os recursos de um computador são mais complexos e exigem habilidades diferentes, e em muitas atividades, como por exemplo redigir um texto, assistir uma aula gravada ou uma pesquisa que exija muitas abas para navegação, o uso de um computador/notebook, seria mais apropriado, pois a dinâmica e os recursos disponíveis atendem melhor às necessidades desse tipo de atividade.

Quando perguntados sobre as principais práticas utilizadas para desenvolvimento das atividades escolares, os mais citados foram: as videoaulas no *YouTube* e sites informativos, com 80,5% e 39%, respectivamente; além disso, 9,8% acessam às redes sociais para consumo de conteúdos voltados para a educação. As práticas digitais são muito benéficas para o desempenho das atividades escolares, já que os alunos podem se aprofundar ainda mais no conteúdo estudado em sala, pois têm a facilidade de acessar inúmeras informações que agregam na construção de seu conhecimento.

No geral, os estudantes usam a internet principalmente para acessar as redes sociais, totalizando 95,1% das respostas, em seguida, vem o uso da internet para realizar pesquisas, com 75,6%. A inserção da Internet no cotidiano das pessoas tem como consequência a necessidade desse cidadão desenvolver, mais do que nunca, a habilidade de avaliar e questionar, sobre as informações ali exibidas, optando pelo que melhor atende suas necessidades.

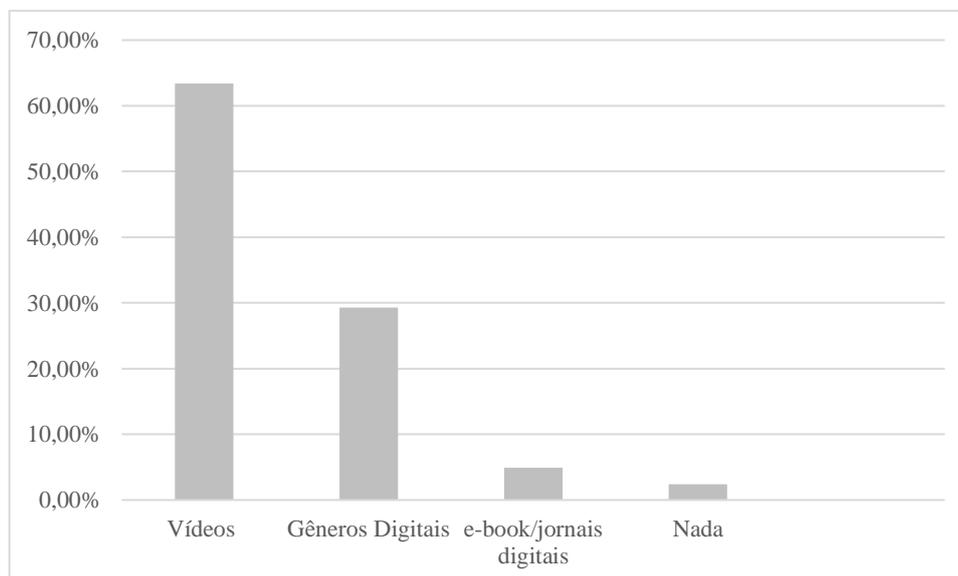


Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com as respostas dos estudantes, os aplicativos/sites mais populares são as redes sociais, que receberam 100% das respostas, os serviços de streaming aparecem em segundo, com 22%, e, em terceiro, os sites de compras, representando 19,5%.

Durante o Ensino Remoto, os alunos/professores estiveram mais conectados nesse meio digital, muitas mudanças aconteceram, muitas inovações e adaptações foram necessárias para que as aulas acontecessem durante a pandemia. Nesse período, as atividades propostas eram mais voltadas para o meio digital, já que seria mais interessante que os alunos respondessem um questionário digital, em vez de tirar uma foto das questões escritas a mão. Considerando isso, foi indagado acerca das produções feitas durante o Ensino Remoto.

Gráfico 3. Percentual das produções durante o Ensino remoto



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme as respostas, os vídeos, gêneros digitais e e-book/jornais digitais foram as alternativas mais assinaladas pelos estudantes, também houve resposta que os estudantes declararam que não produziram “nada” durante esse período. No entanto, se considerarmos, pelo menos, o contexto das aulas online, esse aluno já teria muitos aprendizados, pois foi uma realidade da qual ele não estava acostumado, resultando em novas experiências e saberes. Conforme destaca Garofalo,

Professores e estudantes têm aprendido, com mudanças, em que a lousa é a tela do computador, anotações se misturam em esferas impressas e digitais, as cadeiras da sala de aula e os estudantes não são mais no mesmo espaço, tudo isso incorporando há ambientes únicos de aprendizagem digital (GAROFALO, 2020).

Com base nisso, as experiências das aulas sendo mediadas pelo uso das novas tecnologias da informação e comunicação no período pandêmico possibilitaram um novo olhar para a educação, discussões sobre novas metodologias, aulas interativas em que fosse aproveitado o máximo do espaço digital; embora tenha havido muitas limitações e entraves, foram essas dificuldades que motivaram a busca de novas possibilidades, permitindo, assim, que fossem (re)construídas novas aprendizagens.

Posteriormente, foi perguntado aos estudantes como eles se sentiam durante o Ensino Remoto, em torno de 53,7% sentiam-se “regulares”, com a segunda maior porcentagem, 31,7%, estão os que indicaram “péssimo” e apenas 14,5% sentiram-se bem durante as aulas remotas.

Diante disso, é possível constatar que o sentimento referente ao período do Ensino Remoto vivenciado pelos estudantes, foi considerado aceitável, embora, esse período também tenha sido mais insatisfatório para outros alunos. Sem dúvidas, foi um momento de muitas mudanças, e que para alguns o processo de adaptação é mais fácil que para outro, principalmente se considerar questões sobre desigualdade social.

Em conclusão, foi finalizado o questionário com uma pergunta discursiva para melhor analisar o ponto de vista dos estudantes sobre a relação que o Ensino remoto resultou em suas aprendizagens, como podemos observar nas respostas apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1: Relação dos alunos com as tecnologias digitais após o Ensino Remoto²

² O quadro foi preenchido com as respostas na íntegra, mantendo a escrita dos alunos.

ALUNOS	RESPOSTAS
A1; A2; A3; A4; A5; A6; A7; A8; A9; A10; A11; A12; A13; A14; A15; A16; A17	Não
A18; A19; A20; A21	Nenhuma /Não muito continua a mesma coisa/ Não muita
A22;	Não, porém melhorou bastante o uso tecnológico!
A23; A24; A25; A26; A27; A28; A29; A30; A31	Sim
A32	As vezes
A33	Sim, tive pouco tempo pra estudar o que realmente gosto.
A34	Sim, passei a ficar muito mais tempo com o celular.
A35	Sim, aprendemos uma coisa nova a cada minuto mexendo em tecnologias como celular.
A36	Sim, ouve menos uso da mesma.
A37	Sim, principalmente na leitura.
A38	Sim.....Pq eu ã tinha internet....
A39	Sim, com o uso constante das tecnologias percebi mudanças até em escrever normalmente, pois queria abreviar as palavras.
A40	Sim, eu tive um problema de vista.
A41	sim, melhorei muito

Fonte: elaborado pela autora

Conforme as respostas apresentadas no Quadro 1, percebemos que 21 dos estudantes afirmaram que não sentiram que suas relações com as tecnologias digitais sofreram alguma alteração após o Ensino remoto. Embora, como apontado na resposta do aluno A22, ainda que respondendo não, ele acrescenta que “melhorou bastante o uso tecnológico”.

Já 19 alunos responderam afirmativamente, reconhecendo que as experiências do ensino remoto, alteraram suas relações com as tecnologias digitais. Nas respostas dos alunos A33 e A34, é possível observar o apontamento em relação à questão do tempo, um aponta que não

tinha tempo para estudar outras coisas, o outro afirma que teve que ficar no celular por um período maior do que o desejado. De fato, as cargas horárias eram excessivas nas aulas síncronas, uma vez que havia a tentativa de transferir práticas escolares, conteudistas e centradas no(a) professor(a), para o formato online, tentando preservar as atividades da sala de aula presencial (JUNQUEIRA, 2020), uma tentativa que consideramos inexecutável e problemática.

Referente à questão da internet, a resposta do aluno A38 reafirma a falta de internet, sendo essa uma das principais dificuldades durante o Ensino remoto, que basicamente acontecia por meio de videoaulas e de conteúdos disponibilizados em plataformas *online*, na qual o acesso à internet era indispensável. Ademais, infelizmente a falta de internet ainda perdura para muitos estudantes, sendo um agravo para o desenvolvimento do Letramento digital.

Apontado nas respostas A35, A37 e A39, os estudantes identificam alguns benefícios e mudanças resultantes do ensino remoto, na resposta A35, é evidenciado o “aprendizado de coisas novas” por meio da exploração dos recursos tecnológicos do celular, como mencionado na resposta; esse aspecto está relacionado ao que Xavier (2007) cita como “jeito novo de aprender”, caracterizado pela independência e autonomia, uma vez que o aluno movido por curiosidade ou necessidade, começa a explorar e a aprender novas funcionalidades, maneiras e processos de usar a tecnologia a seu favor.

Uma das mudanças apontadas foi referente à leitura e à escrita, observadas nas respostas de A37 e A39. É notório que a internet permitiu novas práticas de leitura e escrita; no ambiente virtual, os textos adquirem cada vez mais novas formas e formatos, suscitando novas maneiras de produzir e de ler os textos. Nesse contexto, marcado pela difusão tecnológica, a grande mudança social que provocou a intensificação da multimodalidade dos textos foi justamente o deslocamento do impresso para o digital (ROJO, 2020).

Com esses avanços, foi necessária uma postura diferenciada do leitor contemporâneo, uma vez que os textos muitas vezes são compostos por letras, imagens, símbolos, elementos sonoros, links etc. E, no âmbito virtual, na leitura/escrita dos textos digitais, vamos dando significados às informações ali disponíveis, interpretando e inferindo, e isso impacta diferentemente o leitor se comparado com o texto exclusivamente escrito (ROJO, 2020).

Ainda sobre a escrita, um apontamento que o estudante fez foi sobre ele “querer abreviar as palavras”, já que devido ao contexto virtual havia uma certa informalidade. O mesmo ambiente – *WhatsApp* – das conversas mais casuais, no qual o *internetês* é muito presente, era também a nova sala de aula; sendo assim, havia certa influência para o uso do *internetês*, que como aponta Magalhães,

[...] É uma língua surgida no ambiente da internet, baseada na simplificação informal da escrita. Consiste numa codificação que utiliza caracteres alfanuméricos. Utilizada inicialmente apenas em salas de bate-papo, essa linguagem vem sendo adotada em telefones celulares, fóruns da internet e até em e-mails. Algumas pessoas não conseguem dissociá-la da linguagem formal e a usam, instintivamente, inclusive na escrita em papel, por exemplo, nas redações escolares (MAGALHÃES, 2008, p. 31).

Essa variação da linguagem, é característica nos diálogos das plataformas digitais. Embora, os alunos deveriam fazer as adequações entre as conversas do grupo do *WhatsApp* relacionadas à sala de aula e das demais, como dos amigos, dos familiares, entre outros. Vale ressaltar que, provavelmente, muitas dessas conversas/interações aconteciam simultaneamente, durante o tempo das aulas.

O uso da linguagem mais característica de ambientes digitais mais informais pode ser visto, inclusive, nas respostas apresentadas no Quadro 1, como o caso do informante A38: Sim.....Pq eu ã tinha internet....”, que pode ter sido influenciado, possivelmente, pelo fato de ter respondido o questionário digitalmente. A abreviações empregadas são bastante comuns nesse ambiente digital, e estão diretamente relacionadas à economia da escrita, à rapidez desejada em determinados aplicativos, com o uso, por exemplo, dos porquês abreviados, que além de diminuir consideravelmente o número de palavras/caracteres, ainda facilita nas eventuais dúvidas do uso correto desse fenômeno, que se apresenta com uma das principais dificuldades dos alunos, em relação à escrita. Com isso, observamos que a linguagem empregada tem relação com o que é tomado como exterior à língua, na dinâmica sócio-histórica da relação entre sujeito, linguagem e novas tecnologias de comunicação e informação (KOMESU; TENANI, 2009).

Outro ponto importante a ser destacado tange a questões de saúde, citada na resposta de A40, que afirma ter tido problemas de visão, uma vez que esses alunos passaram a se expor diariamente por muitas horas às telas de aparelhos digitais. Simultâneo a tudo isso, o cenário pandêmico fez com que muitos alunos sofreram com o medo de serem infectados, os/as discentes/docentes enfrentaram também os novos desafios decorrentes das atribuições profissionais e familiares no espaço limitado da casa, com impactos potenciais na saúde física e mental (Souza et al., 2021).

Com o isolamento, jornada de trabalho mais longa, falta ou insuficiência de recursos tecnológicos, pressão de lidar com as novas ferramentas digitais de forma criativa e inovadora, crises de ansiedade, entre outros fatores corroboraram o contexto de ensino-aprendizagem. Esse contexto e as novas atribuições, certamente, influenciaram negativamente na saúde, fato que

prejudicou o desempenho, não só dos discentes, mas também dos docentes durante e após o Ensino Remoto.

Considerações finais

Com base nos dados gerados nessa pesquisa, observamos que os educandos do 2º e 3º Ano do Centro de Ensino São Francisco, zona urbana, localizado no município de Santana do Maranhão –MA, possuem em sua maioria acesso à internet e a recursos tecnológicos, mas ainda há aqueles que são privados de certas ferramentas ou de uma conexão mais adequada.

Além disso, quase metade dos estudantes afirmam que sentiram que suas relações com as tecnologias digitais sofreram alguma alteração após o ensino remoto, dentre as principais alterações reconhecidas pelos educandos estão relacionadas a questões de leitura e escrita.

Um ponto a ser ressaltado é em relação a popularidade das redes sociais entre as respostas dos alunos, sabemos que as redes sociais são um meio em que as trocas de informações e compartilhamento de experiências acontecem de forma mais ativa, sendo um espaço em que muitas atividades podem ser exploradas.

Para o contexto escolar, torna-se, então, uma oportunidade para desenvolvimento de habilidades, já que as redes sociais possibilitam um contato com as tecnologias digitais, que exigem conhecimentos técnicos, elas são também um ambiente no qual as pessoas podem se manifestar, criar, refletir e está relacionado com vários conteúdos, de modo que o aluno pode assumir o papel de leitor, autor, colaborador e consumidor, tudo num só espaço, podendo alcançar e interagir com milhares de pessoas.

Ademais, foi possível constatar que o sentimento referente ao período do ensino remoto vivenciado pelos estudantes, foi considerado aceitável, embora, tenha sido mais insatisfatório para outros estudantes. Vale pontuar, conforme Coscarelli,

que essa experiência da pandemia e do afastamento físico nos leve a repensar a educação, o currículo, o tempo de aula, as formas de agrupamento dos(as) alunos(as), as tarefas, as formas de avaliação, as formas de articulação entre o universo escolar, as comunidades e a nossa rica cultura brasileira. (COSCARELLI, 2020, p 19)

Nesse viés, percebemos que repensar deve sempre ser uma constante, a experiência da pandemia ampliou o olhar sobre a educação, nosso ensino pós-pandemia já não é o mesmo, e apesar das muitas perdas e falhas, obtivemos, também, muitas oportunidades e descobertas para o âmbito educacional.

Portanto, essa pesquisa foi uma peça importante para se refletir sobre as implicações do ensino remoto e do letramento digital na formação dos educandos, sabemos que não é simples e, tampouco os desafios requerem uma abordagem simples de enfrentamento. A intenção de expandir as possibilidades de levar conhecimento, formar leitores críticos e cidadãos letrados, aptos para poder se engajar nas práticas sociais, tem sido e continuará sendo algo complexo e que exige grande responsabilidade e comprometimento.

Referências

AGÊNCIA SENADO. Elisa Chagas. DataSenado: quase 20 milhões de alunos deixaram de ter aulas durante pandemia. 12/08/2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/08/12/datasenado-quase-20-milhoes-de-alunos-deixaram-de-ter-aulas-durante-pandemia> . Acesso em: 20 set. 2022.

ANDES-SN. Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES-SN. Grupo de Trabalho de Política Educacional. Projeto do capital para a educação, volume 4: O ensino remoto e o desmonte do trabalho docente. 2020. Disponível em: https://issuu.com/andessn/docs/cartilha_ensino_remoto . Acesso em: 21 set. 2022.

ANTUNES, I. 2009. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial.

AMARAL, Sueli Angélica do. Marketing da informação: abordagem inovadora para entender o mercado e o negócio da informação. Ciência da Informação, Brasília, v. 40, n. 1, p. 85-98, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652011000100007> . Acesso em: 20 jan. 2023.

AQUINO, Renata. Usabilidade é a chave para aprendizado em EAD. 3 de fevereiro de 2003. Disponível em: <http://portal.webaula.com.br/noticia.aspx?sm=noticias&codnoticia=417> . Acesso em 20 out. 2022.

COSCARELLI, Carla Viana. Ensino de língua: surtos durante a pandemia. In: COSCARELLI, Carla Viana; VECCHIO, Pollyana de Mattos. Tecnologias digitais e Escola: Reflexão no projeto aula aberta durante a pandemia. 1. Ed.- São Paulo: Parábola, 2020.

GAMA, Agleice Marques. O letramento digital e a escola como sua principal agência. Revista Memento - Revista do Mestrado em Letras Linguagem, Discurso e Cultura – UNINCOR, V.3, Jan a jul. 2012. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/memento/article/view/350> Acesso em: 19 dez. 2021.

HAMZE, A. Linguagem Audiovisual e a Educação. 2010. Disponível em: <http://www.educador.brasilecola.com/gestao-educacional/linguagem.html>. acesso em: 02 dez. 2023.

JUNQUEIRA, Eduardo S. A EaD, os desafios da educação híbrida e o futuro da educação In: COSCARELLI, Carla Viana; VECCHIO, Pollyana de Mattos. Tecnologias digitais e Escola: Reflexão no projeto aula aberta durante a pandemia. 1. Ed.- São Paulo: Parábola, 2020.

KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba. Inter saberes, 2014.

KOMESU; TENANI, L. A relação fala/escrita em dados produzidos em contexto digital. Scripta, Belo Horizonte: PUC-Minas, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/at_download/file . Acesso em: 20 out. 2022.

MAGALHÃES, Kênia Rosa de. Internetês, a linguagem digital: (des)vantagens para o ensino de língua materna? Imperatriz, MA: Ética, 2008 (Série Dissertações Acadêmicas, v. 10).

PASINI, Carlos Giovanni Delevati; CARVALHO, Élvio de; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. A educação híbrida em tempos de Pandemia: algumas considerações. 20 Observatório Socioeconômico da COVID-19. Santa Maria (RS), 2020.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Universidade Feevale – Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, 2013.

RIBEIRO, Ana Elisa; VECCHIO, Pollyana de Mattos. Tecnologias digitais e Escola: Reflexão no projeto aula aberta durante a pandemia. 1. Ed.- São Paulo: Parábola, 2020.

RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital e ensino remoto: reflexões sobre práticas. Debates em Educação, Maceió, vol. 12, 2, p. 447 - 448, dezembro, 2020.

RIBEIRO, Ana Elisa. Tudo o que fingimos (não) saber sobre tecnologias e educação. In: COSCARELLI, Carla Viana; VECCHIO, Pollyana de Mattos. Tecnologias digitais e Escola: Reflexão no projeto aula aberta durante a pandemia. 1. Ed.- São Paulo: Parábola, 2020.

ROJO, R. H. R. (Re)pensar os multiletramentos na pandemia. In: COSCARELLI, Carla Viana; VECCHIO, Pollyana de Mattos. Tecnologias digitais e Escola: Reflexão no projeto aula aberta durante a pandemia. 1. Ed.- São Paulo: Parábola, 2020.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Letramentos, mídias, escola, linguagens. 1. Ed.- São Paulo: Parábola, 2019.

ROJO, R. H. R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SILVA, Mozart Linhares da. A urgência do tempo: novas tecnologias e educação contemporânea. In: ____ (org.) Novas Tecnologias: educação e sociedade na era da informática. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SILVA FILHO, A. M. Os Três Pilares da Inclusão Digital, 2003. Disponível em <http://www.comunicacao.pro.br/setepontos/2/trespilares.htm> . Acesso em 24 de nov de 2022.

SOARES, M. Alfalettar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOUZA, Katia R. et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 19, p. e00309141, jan. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/Rrndqywl8b6YSrx6rT5PyFw> . Acesso em: 30 fev. 2023. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00309.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). Sociedade da informação no Brasil: livro verde. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

XAVIER, Antônio Carlos. Letramento digital e ensino. In. SANTOS, Carmi Ferraz & MENDONÇA, Márcia (orgs). Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) DOS ESTUDANTES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada: **“Letramento digital e Ensino remoto: reflexões sobre as implicações na formação dos educandos”**. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da Pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável: KEILANE DA SILVA CARVALHO através do telefone: (98) 98539-7890 ou através do e-mail: keilane.carvalho@discente.ufma.br

A presente pesquisa é motivada pela atual e crescente importância do ensino de Língua Portuguesa atrelado as questões do letramento digital, que em conjunto com as inovações tecnológicas vem transformando todas as esferas da sociedade. Porém, percebe-se que esse ensino precisa de melhorias principalmente nas redes públicas de ensino. Para a coleta de dados será aplicado um questionário aos estudantes, disponibilizado de forma digital e impressa dependendo da necessidade.

A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será explicitado. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____ estou de acordo em participar da pesquisa intitulada **“Letramento digital e Ensino remoto: reflexões sobre as implicações na formação dos educandos”**, de forma livre e espontânea.

_____ de _____ de 2022

Assinatura do responsável pela pesquisa

Assinatura do participante

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

QUESTIONÁRIO

Perguntas referente a pesquisa sobre Letramento digital e Ensino remoto.

PARTE I - socioeconômico

PARTE II - práticas digitais

PARTE I - Questionário socioeconômico

1. Idade _____

2. Reside em:

<input type="checkbox"/>	Zona Urbana
<input type="checkbox"/>	Zona Rural

3. Sexo:

<input type="checkbox"/>	F
<input type="checkbox"/>	M

Outros: _____

4. Quantas pessoas moram com você?

<input type="checkbox"/>	1 pessoa
<input type="checkbox"/>	2 a 4 pessoas
<input type="checkbox"/>	4 a 7 pessoas
<input type="checkbox"/>	mais de 7

5. Qual a renda familiar?

<input type="checkbox"/>	menos de um salário mínimo
<input type="checkbox"/>	até 1 salário
<input type="checkbox"/>	até 2 salários

<input type="checkbox"/>	até 3 - 4 salários
<input type="checkbox"/>	acima de 5 salários

6. Quais desses equipamentos eletroeletrônicos você possui em casa?

Marque também a quantidade.

	1	2	3	+ 4
Televisão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Celular	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tablet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Computador/Notebook	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Vídeo Game	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

7. Você acessa a internet PRINCIPALMENTE:
(Mais de uma alternativa podem ser assinaladas)

<input type="checkbox"/>	em casa
<input type="checkbox"/>	casa de parentes/vizinhos
<input type="checkbox"/>	na escola
<input type="checkbox"/>	espaços públicos (praças, por exemplo)

8. Há quanto tempo você é usuário da internet?

<input type="checkbox"/>	há cerca de 1 ano
<input type="checkbox"/>	há cerca de 3 anos
<input type="checkbox"/>	há cerca de 4 anos ou mais

9. Sua conexão com a Internet é

	banda larga Wi-fi
	banda larga 3G
	não tenho acesso

10. Quantas vezes por semana você a usa?

	até 2 vezes
	até 4 vezes
	todos os dias

11. Quanto tempo em média você se conecta à Internet por dia?

	menos de 1 hora
	até 3 horas
	até 5 horas
	até 8 horas ou mais

12. Você considera seu conhecimento sobre tecnologia – em particular sobre computador e Internet:

	ruim
	Regular
	Bom
	Ótimo

PARTE II - Práticas digitais

13. Quais locais você teve o primeiro contato com a Informática? – em particular sobre computador e Internet

	Escola- laboratório de informática
	Em casa
	Em cursos particulares

Outros: _____

14. Quais as principais prática digitais utilizadas para o seu desempenho nas tarefas escolares?

	vídeos de aulas no YouTube ou outra rede
	Podcast
	e-book
	sites informativos - exemplo: Brasil escola, Toda matéria, Wikipédia
	páginas ou perfis no Facebook/Instagram sobre educação

Outros: _____

15. Com que frequência os dispositivos tecnológicos (Datashow, TV, caixa de som, celular) são utilizados nas práticas escolares?

	frequentemente
	às vezes
	Raramente

16. Normalmente você usa a internet para: Mais de uma alternativa é possível.

	pesquisar algo (para trabalho, estudo ou lazer)
	fazer downloads
	Redes sociais (YouTube, WhatsApp, Instagram, Facebook, etc.)
	Publicar conteúdos (textos, imagens, áudio, vídeo, animações)
	Jogos online

Outros: _____

17. Quais aplicativos/sites mais utilizados?

	Redes sociais (YouTube, WhatsApp, Instagram, Facebook, etc.)
	E-mail
	Sites de compras (Amazon, Shein, Shopee, etc.)
	Serviço de streaming (Spotify, Netflix, HBO, Prime Vídeo, etc.)
	Word, Excel, Power Point, etc

Outros: _____

18. Durante o ensino Remoto você produziu:

	vídeos
	e-book /jornais digitais
	Gêneros digitais (GIF, Meme, vlogs etc.)

Outros: _____

19. Como você se sentia durante o Ensino Remoto?

	Péssimo (a)
	Regular
	Bem

Outros: _____

20. Após o Ensino Remoto sua relação com as tecnologias digitais sofreu alguma alteração?

Obrigada por sua participação!